



VISIBILIDADE INVISÍVEL:
a presença feminina na
Escola de Artes de Porto Alegre
(1910-1936)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

ROSANE TEIXEIRA DE VARGAS

**VISIBILIDADE INVISÍVEL:
a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936)**

Porto Alegre

2019

ROSANE TEIXEIRA DE VARGAS

**VISIBILIDADE INVISÍVEL:
a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestra em Artes Visuais.

Linha de pesquisa: História, Teoria e Crítica de Arte

Orientadora: Prof^a Dr^a Daniela Pinheiro Machado Kern

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Vargas, Rosane Teixeira de
Visibilidade invisível: a presença feminina na
Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936) / Rosane
Teixeira de Vargas. -- 2019.
233 f.
Orientador: Daniela Pinheiro Machado Kern.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de
Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,
2019.

1. Escola de Artes de Porto Alegre. 2. Artistas
mulheres. 3. História da Arte e feminismo. 4.
Instituto de Artes. 5. Memória. I. Kern, Daniela
Pinheiro Machado, orient. II. Título.

ROSANE TEIXEIRA DE VARGAS

VISIBILIDADE INVISÍVEL:

a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre (1910-1936)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestra em Artes Visuais.

Linha de pesquisa: História, Teoria e Crítica de Arte

Aprovado em: Porto Alegre, 29 de março de 2019

Profª Drª Daniela Pinheiro Machado Kern – Orientadora – PPGAV/UFRGS

Profª Drª Ursula Rosa da Silva – PPGAV/UFPel

Profª Drª Blanca Brites – PPGAV/UFRGS

Profª Drª Mônica Zielinsky – PPGAV/UFRGS

*A meus pais, Vera e Zayr, pelos afetos
(em memória).*

À Anaís, pelos abraços.

*À minha família, Alessandra, Guinha, Junior e
Halexandre, porque, de onde viemos, cada
etapa é uma conquista coletiva.*

AGRADECIMENTOS

O caminho percorrido para chegar à finalização desta dissertação não caberia em um espaço de dois anos. E talvez não tivesse sido trilhado não fosse por algumas pessoas, a quem agradeço:

Minha orientadora, Daniela Kern, que apontou este caminho quando eu ainda não o vislumbrava, na graduação em História da Arte; agradeço também pela necessária tranquilidade, principalmente na reta final.

À professora Mônica Zielinsky, que, para além das importantes considerações na qualificação, incentivou-me incansavelmente; nossas conversas, o carinho e a confiança são lembranças que levarei desta jornada.

Aos professores que participaram da qualificação: Blanca Brites, pelas observações precisas que me ajudaram a reformular questões da pesquisa; Paulo Gomes, pela leitura generosa, pelas sugestões que ajudaram a lançar um novo olhar sobre meu objeto. À professora Úrsula Rosa da Silva, pela disponibilidade.

À Adriani, ao Moisés e ao Cristiano, pela escuta e pela paciência em momentos de crise, pela leitura atenta e generosa da dissertação e pelas sugestões valiosas.

À Alessandra, por sempre acreditar e pelo apoio fundamental na vida prática; sem isso, eu não poderia ter sequer cogitado fazer o mestrado.

À Juliana e à Liliana, pela inestimável contribuição para tirar alguns dos véus que encobrem a memória a respeito da artista Judith Fortes.

A Paulo Dalacorte e Fernando Zago, pela cedência de imagens de desenhos da artista Julia Netto Felizardo. À Lu Campana, por ter propiciado esses encontros.

À Andreia e ao Frederico, pelo interesse, pelo incentivo e pela indicação de fontes que enriqueceram em muito o trabalho. À Janice e à Etel, pelos papos e pelo apoio em etapas da pesquisa. Ao Henrique e à Margarete, pela disponibilidade.

Aos colegas da turma 24, pelas trocas e pelas risadas. Em especial, à Thirzá, à Ana Pri, à Fernanda e à Michele, pelas sessões de terapia.

À direção do Sintrajufe/RS, pela compreensão quantos aos horários, sem o que não teria sido possível concluir esta etapa, e aos colegas da Secretaria de Comunicação, pela parceria.

“Se eu consegui algo neste mundo, não foram minhas qualidades pessoais que originalmente trouxeram isso. Pelo contrário, minhas conquistas são apenas um símbolo do fato de que a mulher, afinal, já está em marcha para o reconhecimento geral.”
(Alexandra Kolontai, 2007, p. 80).

RESUMO

Esta dissertação investiga a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre, órgão do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, a partir da constatação de que as alunas representavam 76,3% do total de matrículas e 83,3% das diplomações no período de 1910 a 1936. Analisa a relação entre a elevada presença das mulheres na Escola e a visibilidade e o reconhecimento dessas alunas. A abordagem utilizada é a história feminista da arte e a história das mulheres, a partir das autoras Griselda Pollock (1995, 2003, 2013), Linda Nochlin (1988), Svetlana Alpers (1982) e Michelle Perrot (1988, 2005, 2008) e as discussões sobre arquivo e memória propostas por Maurice Halbwachs (2006), Andreas Huyssen (2000) e Jacques Le Goff (2013). Os dados resultaram de uma pesquisa documental, incluindo o levantamento quantitativo e qualitativo em documentos oficiais em guarda no Arquivo Histórico do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a pesquisa em periódicos que circulavam no período, preponderantemente *A Federação*, *Correio do Povo*, *A Máscara* e *Revista do Globo*. A pesquisa evidencia que a falta de um campo artístico consolidado, assim como o entendimento da educação artística como uma extensão mais sofisticada de um afazer doméstico, influenciou para que as mulheres fossem maioria entre os alunos da Escola. A análise em periódicos mostrou que as mulheres ganhavam pouca visibilidade na esfera pública, em que pese a publicidade dada ao Instituto e à Escola; eram vistas em geral como grupo, não de forma individualizada. Depois de diplomadas, poucas apareceram em exposições individuais. Apesar de as mulheres serem a grande maioria de diplomados, aos alunos homens coube o espaço e o reconhecimento enquanto artistas.

Palavras-chave: Artistas mulheres. Escola de Artes de Porto Alegre. Instituto de Artes. História da Arte e feminismo. Memória.

ABSTRACT

This dissertation investigates the female presence at Escola de Artes de Porto Alegre, an organ of the Instituto de Bellas Artes do Rio Grande do Sul, based on the fact that the female students represented 76,3% of the total enrollments and 83,3% of the graduates in the 1910 period to 1936. It analyzes the relationship between the high presence of women at Escola de Artes and the visibility and recognition of these students. The approach used is the feminist history of art and the history of women (Griselda Pollock, 2013, Linda Nochlin, 1971, Svetlana Alpers, 1982, Michelle Perrot, 1988, 2005) and discussions on archival and memory (Maurice Halbwachs, 2006, Andreas Huyssen, 2000, Jacques Le Goff, 2013). The data resulted from a documental research, including the quantitative and qualitative survey in official documents in guard in the Arquivo Histórico do Instituto de Artes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), and the research in periodicals that circulated in the period, predominantly *A Federação*, *Correio do Povo*, *Máscara* e *Revista do Globo*. The research shows that the lack of a consolidated artistic field, as well as the understanding of artistic education as a more sophisticated extension of a domestic work, influenced the women to be the majority among the students of the Escola de Artes. The analysis in periodicals showed that the women gained little visibility in the public sphere, in spite of the publicity given to the Institute and to the School; were generally viewed as a group, not individually. After graduating, few appeared in individual exhibitions. Although women are the vast majority of graduates, the male students had space and recognition as artists.

Keyword: Women artists. Escola de Artes de Porto Alegre. Instituto de Artes. History of Art and feminism. Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Margs lança projeto para aquisição de obras de arte gaúcha; nenhuma mulher incluída.....	31
Figura 2 – Detalhe de iluminura de Mestre Talbot: <i>Timarete pintando Diana</i> , c. 1440	42
Figura 3 – Johann ZAINER (Ulm, 14?? – 1523), <i>De Marcia Varronis</i> , 1473	44
Figura 4 – Giorgio VASARI (1511–1574), <i>Properzia de’ Rossi</i> , 1568.....	45
Figura 5 – Capa do livro <i>American women artists</i> , de Charlotte Streiffer Rubinstein	47
Figura 6 – Artemisia GENTILESCHI (1593 – 1652), <i>Autorretrato como tocadora de alaúde</i> ,	55
Figura 7 – Sofonisba ANGUISSOLA (1532 – 1625), <i>Autorretrato com cavalete</i> , 1556	55
Figura 8 – Lavinia FONTANA (1552 – 1614), <i>Autorretrato ao clavicórdio com uma serva</i> , 1577	56
Figura 9 – Catharina van HEMESSEN (1528 – 1588), <i>Autorretrato</i> , 1548	56
Figura 10 – Johan Joseph ZOFFANY (1733 – 1810), <i>The Academicians of the Royal Academy</i> , 1771-72	58
Figura 11 – Johan Joseph ZOFFANY (1733 – 1810), <i>The Academicians of the Royal Academy</i> – Detalhes: Angelica Kauffman e Mary Moser	58
Figura 12 – Adélaïde LABILLE-GUIARD (1749 – 1803), <i>Autorretrato com duas pupilas</i> , 1785.	60
Figura 13 – Berthe MORISOT (1841 – 1895), <i>Lucie Leon ao piano</i> , 1893.....	62
Figura 14 – Mary CASSAT (1844 – 1926), <i>Sara e sua mãe com o bebê</i> , c. 1901	62
Figura 15 – Françoise DUPARC (1705 – 1778), <i>Mulher costurando</i> , sem data	62
Figura 16 – Aula de costura para meninas, Escola Modelo Preliminar Antonio Caetano de Campos (SP), 1895	70
Figura 17 – Georgina de ALBUQUERQUE (1885 – 1962), <i>Nu feminino sentado</i> (academia), sem data	755
Figura 18 – Logomarca da Escola de Artes criada por Libindo Ferráz.....	79
Figura 19 – Prédio do Instituto de Bellas Artes, na rua Senhor dos Passos, Porto Alegre.....	81
Figura 20 – Grupo de estudantes da Escola de Artes com os professores Francis Pelicheck, Libindo Ferrás e Augusto Luis de Freitas, c. 1925	82
Figura 21 – Grupo de alunas do Conservatório de Música, 1928	83
Figura 22 – Livros de matrícula (1908-1941).....	84

Figura 23 – Anotação da primeira matrícula na Escola de Artes, da aluna Dalila Leão, 15 de março de 1910	86
Figura 24 – Piada sobre educação artística feminina	92
Figura 25 – Livraria Americana, local tradicional de exposições; Rua dos Andradas esquina com General Câmara, início do séc. XX	93
Figura 26 – Mudanças no vestuário feminino em Berlim	98
Figura 27 – Movimento contra maquiagem na Inglaterra	98
Figura 28 – Movimento contra maquiagem nos Estados Unidos	988
Figura 29 – Mulheres, objetos de observação na Rua da Praia	999
Figura 30 – Humor e misoginia nas páginas da Revista do Globo.....	101
Figura 31 – Anúncio da Escola Elvira Fonseca de Araujo	104
Figura 33 – Anúncio do Collegio S. Francisco	104
Figura 34 – Anúncio da Escola Profissional	104
Figura 35 – Anúncio de aula particular de pintura	104
Figura 36 – Anúncio do Collegio de Meninas Fonte: Collegio... (1931, p. 4).	104
Figura 37 – Augusta SCHÜLER: exemplo de pintura de agulha feita à máquina.....	106
Figura 38 – Notícia sobre exposição de trabalhos manuais femininos.....	107
Figura 39 – Editais de abertura para as primeiras inscrições na Escola de Artes	113
Figura 40 – Mensagem do presidente do estado à Assembleia, citando a Escola de Artes ..	116
Figura 41 – Nota elogiando as pinturas das irmãs Alice e Judith Domingos Campos, diplomadas em 1916	12020
Figura 42 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), 1923	121
Figura 43 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> , 1925.....	122
Figura 44 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> , 1927.....	122
Figura 45 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> , 1925.....	1222
Figura 46 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> , 1926.....	1222
Figura 47 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo de natureza morta), 1924	123
Figura 48 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), 1923	123
Figura 49 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), 1922	123
Figura 50 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), 1926	124
Figura 51 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), 1926	124

Figura 52 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo), sem data	124
Figura 53 – Julia Netto FELIZARDO (1906 – ?), <i>Sem título</i> (estudo de pé), 1922	124
Figura 54 – Notícia sobre exposição de Augusto Luiz de Freitas	125
Figura 55 – Notícia sobre exposição de Angelo Guido	125
Figura 56 – Notícia sobre exposição de Francis Pelicheck	1266
Figura 57 – Estudantes, professores e aulas da Escola da Artes na Revista do Globo.....	129
Figura 58 – Miss Rio Grande do Sul, Bila Ortiz, recepcionada na Escola de Artes	13030
Figura 59 – Exposição de pintura de Judith Fortes e Adilis Fróes	132
Figura 60 – Exposição de pintura de Alice Campos – página inteira e detalhe.....	133
Figura 61 – Mostra artística de Argentina Pasquali – página inteira e detalhe	134
Figura 62 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Cigana</i> , ca. 1928	135
Figura 63 – Exposição da Escola de Artes no Theatro São Pedro.....	136
Figura 64 – Salão da Escola de Artes, 1929	137
Figura 65 – Exposição da Escola de Artes.....	139
Figura 66 – Primeiro estatuto do Instituto de Bellas Artes (1908) e regulamento de 1927..	149
Figura 67 – Capa de livro de matrícula	15050
Figura 68 – Primeira página do livro em versão digital	150
Figura 69 – Exemplo de registros no livro de matrícula (1917)	151
Figura 70 – Registro de matrícula de Emilia Toffoli Culau, 6 de março de 1917	152
Figura 71 – Capas de relatórios da Escola de Artes.....	153
Figura 72 – Lista das nove alunas que cursaram a Escola de Artes em 1912 (relatório da direção)	154
Figura 73 – Aula de anatomia na qual aparecem os esqueletos solicitados à direção do IBA	154
Figura 74 – Ateliê da Escola de Artes e modelos de gesso para a prática de desenho	156
Figura 75 – Catálogo de Exposição 1928 (capa e homenagem a diretores do IBA).....	1599
Figura 76 – Catálogo de Exposição 1928 (alunas e alunos diplomados pela Escola de Artes)	161
Figura 77 – Catálogo de Exposição 1928: uma aula de pintura de paisagem.....	162
Figura 78 – Catálogo de Exposição 1928: sala das aulas de anatomia artística.....	163
Figura 79 – Catálogo de Exposição 1928: uma aula de desenho e pintura (ateliê)	163

Figura 80 – Catálogo de Exposição 1928: sala das aulas de desenho geométrico, de projeções, perspectiva e sombras e composição decorativa.....	164
Figura 81 – Catálogo de Exposição 1928: alunas e alunos que iriam se diplomar em 1928 e.....	164
Figura 82 – Celina Lenhardt, Ida Felizzola, Eleonora Wander, Lucia Pilla, Edla da Silva e Francis Pelicheck.....	165
Figura 83 – Celina Lenhardt, Ida Felizzola, Eleonora Wander, Lucia Pilla, Edla da Silva e Francis Pelicheck (verso).....	166
Figura 84 – Encerramento do ano letivo da Escola de Artes, 1919.....	170
Figura 85 – Registro de matrícula de Judith Fortes, 1919.....	171
Figura 86 – Diploma da Universidade de Porto Alegre reconhecendo o Curso Superior de Desenho concluído por Judith em 1922, no IBA	171
Figura 87 – Ágeda e Bernardo Fortes, sem data	173
Figura 88 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Retrato de Maria Beatriz Fortes Tavares</i> (1947).	175
Figura 89 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Menino com bilha</i> , sem data	175
Figura 90 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Retrato de Yolanda Tavares Staudt</i> , 1939.....	176
Figura 91 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Retrato de Yolanda Tavares Staudt aos 14 anos</i> .	176
Figura 92 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Retrato</i> , 1953.....	177
Figura 93 – Judith FORTES (1896 – 1964), <i>Sem título</i> , 1953.....	177
Figura 94 – Judith FORTES (1896 – 1964), Obra colocada à venda em site de leilões na Suécia	178
Figura 95 – Notícia sobre exposição individual de Judith Fortes, <i>Jornal do Dia</i> , 1948	179

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número total de matrículas na Escola de Artes, com separação por sexo (1910-1936).....	84
Gráfico 2 – Total de matrículas na Escola de Artes, em percentuais, com separação por sexo (1910-1936)	85
Gráfico 3 – Total de matrículas na Escola de Artes, por ano, de 1910 a 1936.....	87
Gráfico 4 – Comparativo entre total de matrículas, total de estudantes e diplomadas/os na Escola de Artes, por sexo, de 1910-1936 (%)	88

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Ocupação de pais e mães de diplomados da Escola de Artes (1910-1936).....	91
Tabela 1 – Como diplomadas e diplomados foram mencionados em periódicos no RS.....	167
Tabela 2 – Número de ocorrências em que diplomadas/os foram mencionados.....	168

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
1 O QUE QUEREM AS MULHERES?	33
1.1 COMO, QUANDO? ALGUNS REGISTROS NA HISTÓRIA DA ARTE	40
1.2 PERMISSÕES E ENFRENTAMENTOS: FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO NA EUROPA.....	49
1.3 BRASIL: UM LONGO PERCURSO	68
1.3.1 <i>Moças de fino trato</i>	71
2 ENTRE AGULHAS E PINCÉIS: AS MULHERES NA ESCOLA DE ARTES	79
2.1 SIM, ELAS ERAM MUITAS.....	80
2.2 O QUE QUEREM DAS MULHERES?	89
2.2.1 <i>As mulheres em uma cidade na busca pela modernização</i>	92
2.3 ARTE E “ARTES FEMININAS”	101
2.4 AS ALUNAS DA ESCOLA DE ARTES: PRESENCAS E AUSÊNCIAS.....	109
2.4.1 <i>Artistas, alunas: as exposições</i>	130
3 UMA HISTÓRIA DE MEMÓRIAS E DE ESQUECIMENTOS	143
3.1 REGISTRAR, GUARDAR, ESQUECER	144
3.2 AS ALUNAS DA ESCOLA DE ARTES NO ARQUIVO HISTÓRICO	147
3.2.1 <i>Relatórios da direção</i>	152
3.2.2 <i>Salões e exposições: o Catálogo de 1928</i>	158
3.3 COMO, QUANDO? MEMÓRIA E APAGAMENTO	166
3.4 JUDITH FORTES: UM CASO EMBLEMÁTICO	170
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
REFERÊNCIAS.....	184
APÊNDICE A – TOTAL DE MATRICULADOS – DIVIDOS POR ANO (1910-1936).....	197

APÊNDICE B – TOTAL DE ESTUDANTES POR ORDEM ALFABÉTICA (1910-1936)	212
APÊNDICE C – LISTA DE DIPLOMADAS/OS (1916-1936).....	217
APÊNDICE D – OCORRÊNCIAS DE NOMES DE ESTUDANTES DIPLOMADAS/OS EM PERIÓDICOS.....	218
APÊNDICE E – LOCAIS DE EXPOSIÇÃO EM PORTO ALEGRE (1910-1936)	233

INTRODUÇÃO

Na escrita do trabalho de conclusão do curso de História da Arte, em 2013, ao investigar a presença das artistas mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul, constatei que muitas eram formadas pela Escola de Artes de Porto Alegre, órgão do Instituto de Bellas Artes (IBA).¹ Algumas poucas fotografias de aulas da década de 1920 já mostravam essa presença feminina, mas não havia muitas informações a seu respeito. A partir das várias informações coletadas durante a pesquisa de graduação, foi-se desenvolvendo o desejo de aprofundamento no assunto; o resultado desta inquietação é apresentado neste trabalho.

As artistas mulheres do Rio Grande do Sul sobre as quais há registros em livros e dicionários começaram a atuar, mais efetivamente, na década de 1940. As anteriores, que podem ser chamadas de pioneiras, estavam encobertas por um véu de esquecimento. Entre elas estão Edla Hofstätter da Silva (1914 – ?), Judith Fortes (1896 – 1964), Júlia Boeira (1891 – ?) e Julia Netto Felizardo (1905 – ?), que participaram, posteriormente à saída da Escola, de raras exposições, quase sempre coletivas, e de salões de arte, o que mostra um esforço para desenvolver a carreira enquanto artistas.

Esta pesquisa investiga se a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre, que era de 76,3% do total de matrículas e de 83,3% dos diplomados entre 1910 e 1936, refletiu-se em visibilidade e em reconhecimento dessas alunas. O recorte temporal abrange a data de início de funcionamento da Escola até sua transformação no Curso de Artes Plásticas da Universidade de Porto Alegre, a qual o Instituto de Artes havia passado a integrar dois anos antes. Possivelmente motivada por minha formação de jornalista, escolhi pesquisar sobre a visibilidade da Escola e das alunas na sociedade da época a partir de levantamento em jornais e revistas que circulavam no período. Embora perceba a parcialidade desse tipo de publicação, foi a forma que pareceu mais atraente e eficaz, por trazer uma visão de seus contemporâneos, ainda que, importante frisar, mediada por meu olhar contemporâneo.

A história feminista da arte é o fio condutor desta pesquisa. Em artigo de 1971, Linda Nochlin (1988) colocou a falta de equidade na educação em artes de homens e mulheres no

¹ Criado em 1908 como Instituto Livre de Bellas-Artes, a instituição sofreu algumas modificações em sua denominação e na grafia até chegar à atual, Instituto de Artes. Nesta dissertação, será utilizado, sempre que possível, Instituto de Bellas Artes (IBA), nome de maior permanência durante o período pesquisado.

centro da discussão, proclamando que o gênio artístico era uma mitificação que favorecia os homens, como se a diferença anatômica entre os sexos, magicamente, retirasse das mulheres talento e capacidade criativa. Dez anos depois, Rozsika Parker e Griselda Pollock (1981) afirmavam que a história feminista da arte tem duas tarefas fundamentais: a recuperação histórica de informações sobre as mulheres que produziram arte e a desconstrução de discursos da História da Arte que sustentam a subalternidade das mulheres nessa narrativa.

Pollock (2013) enfatiza que apenas a recuperação de nomes do passado não é suficiente; importa, em primeiro lugar, evitar a explicação fácil e estereotipada que homogeneiza as obras de arte femininas, atribuindo-lhes qualidades de acordo com o gênero de quem as produz. A especificidade das produtoras, as condições de produção e a sociedade em que vivem são fatores a serem considerados. A autora entende a História da Arte como um exercício historiográfico. A sociedade em que essa narrativa está inserida não é estática e não pode ser reduzida a fatos estanques.

Da metodologia

Esta pesquisa não traz um capítulo teórico. A revisão bibliográfica é discutida em cada capítulo, a fim de embasar as questões propostas. Os dois eixos teóricos são história feminista da arte e arquivo e memória.

A base da pesquisa é a documentação primária localizada no Arquivo Histórico do Instituto de Artes da Ufrgs. O levantamento quantitativo foi feito a partir dos registros de matrícula digitados a partir dos livros de matrículas nº 1 (1908-191), nº 1A (1912-1917), nº 2 (1918-1926), nº 3 (1926-1934) e nº 4 (1934-1941) do Instituto de Bellas Artes e o levantamento qualitativo, a partir dos livros da direção do IBA e da Escola de Artes, anotações e diários de professores e outros documentos.

Do levantamento em periódicos

Jornais e revistas que circulavam em Porto Alegre no recorte temporal desta pesquisa foram fundamentais para tratar da visibilidade – ou da invisibilidade – da Escola de Artes e

de suas alunas. Questões sobre o uso de jornais e revistas como fonte serão discutidas no capítulo 2.

A pesquisa seria feita, inicialmente, em três periódicos: jornais *A Federação*² e *Correio do Povo*³ e *Revista do Globo*⁴, de 1910 a 1936. Os dois primeiros estavam em atividade durante os 27 anos abrangidos pela pesquisa; a revista começou a circular em 1929 e foi escolhida por dedicar várias páginas à cultura. A intenção não era fazer um levantamento quantitativo de ocorrências, mas a) verificar se e como eram publicadas informações sobre a Escola de Artes e suas alunas; b) obter informações sobre o contexto artístico e cultural no período.

A Federação está integralmente digitalizada e é disponibilizada no banco de dados da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (HDBN). A fim de otimizar a busca por informações que atenderiam aos objetivos da pesquisa, o levantamento, nesse jornal, foi feito pelas seguintes palavras-chave:⁵ artista; arte; pintura; escultura; exposição; exposições; Instituto de Bellas Artes; Instituto de Belas Artes; Instituto de Artes; Escola de Artes; Escola de Belas Artes; Escola de Bellas Artes; belas artes; e bellas artes.⁶ Com as mesmas palavras-chave, foi feito o levantamento na revista semanal *Máscara*,⁷ dedicada à política e à cultura. A coleção quase completa desse periódico também está disponível na Hemeroteca Digital.

Os exemplares do *Correio do Povo* do século XIX e das décadas iniciais do século XX ainda não foram digitalizados pela Empresa Jornalística Caldas Júnior, embora esteja em curso a digitalização de todo o acervo. A pesquisa, portanto, precisaria ser feita com os originais em papel, o que somaria 9955 exemplares. A opção foi por construir uma amostra

² O jornal *A Federação*, diário impresso em Porto Alegre, teve seu período de circulação entre 1884 e 1937. Era o veículo oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e, na década de 1930, do Partido Republicano Liberal (PRL), que substituiu o PRR. Em seu auge, na década de 1910, chegou a uma tiragem de 10 mil exemplares diários.

³ O jornal *Correio do Povo*, diário impresso em Porto Alegre, foi criado em 1895 pelo jornalista Caldas Junior (1868 – 1913) e circulou até 1984, quando foi fechado. Voltou à atividade em 1986 e se mantém até hoje.

⁴ A *Revista do Globo*, quinzenal e impressa em Porto Alegre, teve seu período de circulação entre 1929 e 1967.

⁵ Em pesquisa preliminar, foi observado que a palavra-chave “desenho”, afora ocorrências em anúncios e notícias a respeito de disciplinas de desenho geométrico e afins nas escolas, aparecia, basicamente, nas mesmas notícias que “pintura”. Como o objetivo não era fazer um levantamento qualitativo a partir das palavras-chave, “desenho” foi descartada.

⁶ A maioria das ocorrências com as palavras “arte” e “pintura” não era relacionada às artes plásticas, mas a uma diversidade de expressões, como arte de viver, arte da guerra, arte da sedução. Grande parte das ocorrências com essa palavra era relacionada à pintura de imóveis, estando presente em praticamente todos os editais de obras públicas, além de anúncios de oferecimento de trabalho e outros; aparecia, também, como pintura (maquiagem) e em metáforas, anúncios de lojas com artigos para pintura e desenho, por exemplo.

⁷ A revista *Máscara*, mensal e impressa em Porto Alegre, teve seu período de circulação entre 1918 e 1928.

aleatória de sete dos 26 anos abrangidos pela pesquisa. O corpus de documentos para análise para o sorteio aleatório dessa amostra foi feito a partir do pacote estatístico SPSS; o que resultou na pesquisa dos anos de 1910, 1911, 1913, 1914, 1916, 1923, 1925 e 1932. O levantamento foi feito, inicialmente, no acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre; no entanto, parte da coleção está degradada e faltam vários exemplares dos anos da amostra. Por isso, também foi feito levantamento no Núcleo de Pesquisa em Jornais (NPJ), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Ufrgs, que possui um grande acervo de periódicos digitalizados. Por fim, aquelas edições não encontradas no Museu de Comunicação ou no NPJ foram consultadas no arquivo do *Correio do Povo*. Apesar oferecer a vantagem de reunir toda a coleção em um mesmo local, com qualidade de preservação, essa foi a última alternativa porque a empresa cobra por hora de pesquisa e não permite que os jornais sejam fotografados; são disponibilizadas fotocópias, também pagas.

O Museu da Brigada Militar, em Porto Alegre, possui uma coleção completa da *Revista do Globo*, cuja periodicidade variou de semanal a mensal. Uma pesquisa preliminar mostrou que o veículo enfocava artistas já conhecidos, não havendo muito espaço para notícias sobre os acontecimentos relacionados às instituições de ensino. Por isso, a opção foi por não utilizá-la para uma pesquisa minuciosa, como em *A Federação*, *Correio do Povo* e *Máscara*.

Do problema e dos objetivos

A principal questão de pesquisa que motiva este trabalho é: a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre, que era de 76,3% do total de matrículas e de 83,3% dos diplomados entre 1910 e 1936, refletiu-se em visibilidade e em reconhecimento dessas alunas?

A partir desse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa – considerando as condições de formação e de produção e o lugar da mulher na sociedade da época – é entender quais fatores contribuíram para que elas fossem maioria entre os estudantes da Escola de Artes no período de 1910 a 1936.

Para atingir o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever as condições de acesso ao ensino para as mulheres;
- Descrever como era a formação oferecida pela Escola de Artes;
- Descrever e analisar as condições de formação das artistas mulheres no período de 1910 a 1936;
- Verificar as relações entre a criação e o desenvolvimento da Escola de Artes e a cultura e a sociedade de Porto Alegre nas décadas de 10 a 30 do século XX;
- Verificar se havia relação entre o ingresso na Escola de Arte e as chamadas “artes femininas” ou prendas domésticas;
- Verificar qual o espaço dado pelos periódicos à Escola de Artes e às alunas;
- Discutir a permanência na memória de alunas e de alunos diplomados.

Da estrutura da dissertação

Além desta Introdução e das Considerações finais, a dissertação é composta por três capítulos. O capítulo 1, a partir da abordagem da história feminista da arte, trata das artistas mulheres, do seu apagamento na História da Arte e das condições de formação e produção. Mostra as dificuldades de acesso à educação feminina no Brasil e as mudanças sociais que estabeleceram, em determinados círculos, que conhecimentos de arte e cultura e treinamento em desenho, pintura e música eram complementos importantes na instrução das moças bem-nascidas.

No capítulo 2, são apresentados e analisados dados sobre a presença feminina na Escola de Artes de Porto Alegre, relacionando aspectos da cultura e da sociedade da época. Também é discutido como a falta de um campo artístico estruturado, o entendimento da formação em arte como algo acessório e a ideia de educação artística como atividade predominantemente feminina podem ajudar a explicar a prevalência de mulheres na Escola em relação aos homens.

Por fim, no capítulo 3 são analisados documentos preservados no Arquivo Histórico e discutidos aspectos de construção de memória, assim como é retomada a questão da visibilidade das alunas/diplomadas, trazendo dados sobre a forma como eram vistas em jornais e revista de seu tempo depois de concluído o curso na Escola de Artes.

Eu gostaria de finalizar esta Introdução com uma provocação a partir de três notícias que são bastante eloquentes sobre a relevância dos estudos feministas de gênero e o quanto ainda falta avançar. Em julho de 2018, a National Gallery, de Londres, adquiriu a pintura *Autorretrato como Santa Catarina de Alexandria*, de Artemisia Gentilheschi (1593 – 1653), por mais de 2,7 milhões de dólares, estabelecendo um novo recorde para obras da artista. O que foi menos divulgado é que esta era a primeira obra de uma artista mulher adquirida pelo museu em 27 anos. Ela fará companhia às outras 26 obras produzidas por mulheres pertencentes à National Gallery, que tem em seu acervo 2.300 obras (LOKER, 2018). A segunda notícia é sobre o relatório anual do grupo Art Basel, que comanda as principais feiras de arte do mundo, em Basileia, lançado, ironicamente, em 8 de março de 2018, Dia Internacional da Mulher. A principal informação, para o mercado de arte, é que 2018 superou 2017 no volume de vendas e registou o segundo maior valor total negociado da última década. Por outro lado, o estudo mostra que se mantêm as disparidades de gênero: as pinturas produzidas por homens tendem a ter uma presença duas vezes maior em leilões do que as feitas por mulheres; citando dados do site Artfacts.net, o estudo informa, ainda, que mulheres foram só 33% dos artistas convidados para mostras internacionais; as mulheres são em média 36% dos nomes representados por galerias e respondem por 32% do faturamento; por fim, elas são apenas 17% dos artistas de maior sucesso comercial, aqueles representados por cinco ou mais galerias no mundo (MARTÍ, 2019).

Por fim, uma mais antiga, mas que tem muito a ver com esta pesquisa. No ano 2000, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs) lançou um projeto de aquisição a fim de aumentar o número de obras de artistas gaúchos, ou ligados ao estado, em seu acervo (Figura 1). Eram 35 os artistas de interesse, que haviam atuado no século XIX e no início do XX, entre eles professores e alunos da Escola de Artes de Porto Alegre. Nenhuma mulher constava da lista (PROCURA-SE..., 2000).



Aumento do acervo: museu quer ampliar número de obras de alguns pintores gaúchos ou ligados ao Estado

Procura-se arte gaúcha

■ Margs lança projeto para adquirir peças de diversos artistas

Colecionadores, herdeiros de artistas e marchands da Serra gaúcha, atenção! O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs), sediado em Porto Alegre, acaba de lançar o projeto Aquisição, a fim de adquirir novas obras para seu acervo. Por meio da Lei de Incentivo à Cultura, e em parceria com a Associação dos Amigos do Margs, a entidade pretende ampliar o número de peças de alguns dos principais artistas do Estado.

Se você tem algum quadro perdido em casa e não tem o menor conhe-

cimento do seu real valor, essa é a hora de prestar atenção na assinatura do autor. Entre os nomes de interesse para o museu estão os de Aldo Locatelli, Romoaldo Pratti, Frederico Trebbi, Antônio Cândido de Menezes, Benito Castañeda, Jacintho Moraes, João Fahrion e João Faria Vianna, entre outros (veja a lista completa abaixo). A coordenação do projeto, que nesta primeira fase contempla a pintura, esclarece que, futuramente, outros setores da arte rio-grandense serão alvo da procura. O objetivo da comissão é transformar o museu numa referência

definitiva para a pesquisa, guarda, conservação e divulgação da arte produzida no Rio Grande do Sul.

Atualmente, o acervo do Margs possui mais de 2 mil obras, compondo um panorama abrangente de quase todos os movimentos artísticos que se desenvolveram na região, desde meados do século 19 até agora. Os interessados em apresentar propostas de venda devem agendar contatos com a Coordenação do Núcleo de Acervo do Margs até o início de março. O telefone de contato é (51) 227.2311, de segunda a sexta, das 13h às 15h.

ARTISTAS

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ado Malagoli | <input type="checkbox"/> Francisco Bellanca | <input type="checkbox"/> José Lutzenberger |
| <input type="checkbox"/> Aldo Locatelli | <input type="checkbox"/> Francisco Mana | <input type="checkbox"/> Leopoldo Gotuzzo |
| <input type="checkbox"/> Angelo Guido Gnouchi | <input type="checkbox"/> Franz Pelichek | <input type="checkbox"/> Libindo Ferrás |
| <input type="checkbox"/> Antônio Cândido de Menezes | <input type="checkbox"/> Frederico Trebbi | <input type="checkbox"/> Luiz Maristany de Trias |
| <input type="checkbox"/> Antônio Carangi | <input type="checkbox"/> Gastão Holstetter | <input type="checkbox"/> Manoel de Araújo Porto Alegre |
| <input type="checkbox"/> Augusto Luiz de Freitas | <input type="checkbox"/> Guilherme Litrán | <input type="checkbox"/> Oscar Boeira |
| <input type="checkbox"/> Benito Castañeda | <input type="checkbox"/> Gustav Epstein | <input type="checkbox"/> Oscar Crusius |
| <input type="checkbox"/> Carlos Torelly | <input type="checkbox"/> Jacintho Moraes | <input type="checkbox"/> Paulo Flores |
| <input type="checkbox"/> Edgar Koetz | <input type="checkbox"/> João Fahrion | <input type="checkbox"/> Pedro Weingartner |
| <input type="checkbox"/> Emílio Sessa | <input type="checkbox"/> João Faria Vianna | <input type="checkbox"/> Romoaldo Pratti |
| <input type="checkbox"/> Eugenio Latour | <input type="checkbox"/> Joel Amaral | <input type="checkbox"/> Sobragil Gomes Carollo |
| <input type="checkbox"/> Fernando Corona | <input type="checkbox"/> José de Francesco | |

Figura 1 – Margs lança projeto para aquisição de obras de arte gaúcha; nenhuma mulher incluída

Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional

Fonte: Procura-se... (2001, 7 Dias, p. 1).